

ODONTOGERIATRAS, CIRURGIÕES-DENTISTAS E IDOSOS NO BRASIL – UMA ANÁLISE ATUAL POR ESTADOS E REGIÕES DO PAÍS

José de Alencar Fernandes Neto ¹
Thamyres Maria Silva Simões ²
Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão ³

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a população de idosos vem crescendo de forma expressiva, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos. No Brasil, verifica-se que este aumento acontece de forma ainda mais acelerada, considerando o aumento da expectativa de vida e as menores taxas de mortalidade, alguns dos fatores que podem explicar este processo (ROSA et al., 2008; IRINEU et al., 2015).

Com o crescimento do número de idosos, observa-se uma maior demanda por atendimentos de saúde especializados neste público, onde os profissionais devem conhecer detalhadamente as características relacionadas a saúde do idoso, e buscar caminhos que levem a um envelhecimento saudável e a uma maior qualidade de vida (ARAÚJO et al., 2012; FERNANDES NETO; SILVA; CATÃO et al., 2016).

Nesse aspecto, tem-se observado o crescimento do mercado odontológico, pois cada vez mais os idosos e/ou seus responsáveis têm buscado cirurgiões-dentistas especialistas ou com uma formação mais completa e que atuem de forma multiprofissional e multidisciplinar (IRINEU et al., 2015; PORTO et al., 2018).

A odontogeriatrics, especialidade odontológica regulamentada em 2001, concentra-se no estudo dos fenômenos decorrentes do envelhecimento que também tem repercussão bucal e em suas estruturas associadas, bem como na promoção de saúde, no diagnóstico, na prevenção e no tratamento de enfermidades do sistema estomatognático do idoso (ROSA et al., 2008; RIBEIRO; LEAL; MARQUES, 2012; FERNANDES NETO; SILVA; CATÃO et al., 2016).

Dessa forma, o odontogeriatrics apresenta-se como um grande aliado para prolongar a saúde bucal dos idosos, por ser um especialista que compreende o processo de envelhecimento e avalia as maneiras pelas quais as mudanças relacionadas à idade afetam a saúde bucal (RIBEIRO; LEAL; MARQUES, 2012).

Diante disso, o objetivo desse estudo foi quantificar o número de odontogeriatrics e analisar sua proporção quanto ao número de idosos e cirurgiões-dentistas em atividade no país, de acordo com os estados e regiões brasileiras.

METODOLOGIA

Os dados referentes ao número total de cirurgiões-dentistas no Brasil e por Unidades da Federação foram pesquisados diretamente na página eletrônica do Conselho Federal de Odontologia - CFO. Buscou-se assim o número total de profissionais em atividade no Brasil e

¹ Doutorando em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jneto411@hotmail.com;

² Doutoranda em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thamy_mss@hotmail.com;

³ Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; mhcvcatao@gmail.com.

de especialistas em odontogeriatria, cadastrados e em situação ativa, assim como a distribuição geográfica desses de acordo com os estados e regiões do país. A pesquisa foi realizada no dia 05 de junho de 2019, conseguindo-se assim o número exato de profissionais devidamente regulamentados no Conselho até as data da busca.

Na página eletrônica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE foram coletadas as informações relativas à população idosa (indivíduos acima dos 60 anos de idade), tomando como base o Censo Demográfico 2010.

Todos os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público.

DESENVOLVIMENTO

A população brasileira vem sofrendo alterações demográficas com o passar dos anos. O aumento da expectativa de vida tem resultado no crescimento da população idosa e diante do acelerado aumento dessa população, é notória a necessidade de se proporcionar às pessoas um envelhecimento com qualidade de vida (SALES; FERNANDES NETO; CATÃO, 2017).

É natural que durante o processo de envelhecimento o funcionamento do organismo fique mais lento, e com isso surjam limitações e doenças, tanto fisiológicas quanto psicológicas. Além disso, o idoso pode apresentar alterações sistêmicas, sendo importante orientações de profissionais para que haja conscientização e mudança de hábitos (ARAÚJO et al., 2012).

A saúde bucal na terceira idade é um fator indispensável para o envelhecimento saudável e uma boa qualidade de vida (SIMÕES; CARVALHO, 2011). No Brasil, há uma situação desfavorável com relação à saúde bucal da população idosa tanto de idosos institucionalizados ou não. Os problemas mais comuns são: edentulismo, necessidade de uso de prótese, alterações periodontais e falha no processo educativo para com os idosos (BARBOSA, 2011).

Koch Filho et al. (2011) destacam que as peculiaridades inerentes à saúde bucal da população idosa exigem que o processo de envelhecimento humano e suas características seja compreendido sob uma ótica multidisciplinar, exigindo dos cirurgiões-dentistas mais do que domínios de técnicas e matérias.

Diante da grande quantidade de idosos brasileiros, em determinadas regiões e estados do Brasil há uma escassez e uma grande necessidade de profissionais especialistas em saúde do idoso, especialmente na área odontológica, tornando essas especialidades, áreas de atuação com um mercado de trabalho promissor e de grande valia para a população (FERNANDES NETO; SILVA; CATÃO, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da pesquisa, atualmente existem 276 odontogeriatrias no Brasil, o que corresponde a apenas 0,08% do número total de cirurgiões-dentistas do país. Com relação aos estados brasileiros, o Acre, Maranhão e Roraima ainda não possuem especialistas em Odontogeriatria (n=0), enquanto que o estado de São Paulo apresenta o maior número (n=76).

Verificou-se que a região Sudeste abriga a maior parte dos odontogeriatrias (n=153; 55,43%), seguida pelo Sul (n=85; 30,8%), e a região Norte do país apresenta o menor número de especialistas (n=8; 2,9%).

A proporção odontogeriatria/cirurgião-dentista encontrada no país foi de 1/1.556,5. Dentre os estados brasileiros, o Rio Grande do Sul apresentou o maior número de

especialistas por idosos (1/468), seguido pelo Espírito Santo (1/548,6). Por regiões, a proporção encontrada na região Sul foi de 1/618,8 e no Nordeste de 1/2.927,6.

Com relação ao número de idosos, observou-se que o Nordeste apresentou uma proporção odontogeriatra/idoso de 1/303.069,4 e a região Sul de 1/38.676,1. O Ceará é o estado com menor número de odontogeriatras por idosos (1/454.737,5), seguido pela Bahia (1/362.801,5) e Piauí (1/330.949).

É importante destacar que o pequeno número de dentistas odontogeriatras, somado ao aumento expressivo do número de idosos no Brasil, faz com que essa especialidade se torne uma área com promissor mercado de trabalho.

A Odontologia voltada a população idosa tem ganhado mercado de trabalho, já que a procura por serviços odontológicos tem aumentado dentre essa população. Portanto, há necessidade de profissionais que ofereçam um atendimento de qualidade, buscando a melhor condição de saúde e que atuem de forma multidisciplinar e multiprofissional (PORTO et al., 2018).

Fernandes Neto, Silva e Catão (2016) observaram a presença de 274 odontogeriatras no Brasil. Observa-se, então, que em três anos, o número de especialistas permaneceu praticamente inalterado. Os autores ainda ressaltam que esses profissionais podem estar concentrados em regiões específicas, gerando uma distribuição geográfica desigual.

Uma maior oferta de cursos de especialização em odontogeriatra em todo o Brasil, principalmente nas regiões com menor número de odontogeriatras, e uma maior conscientização sobre a importância desta área por parte dos profissionais seriam boas alternativas para impulsionar o aumento da quantidade de profissionais especializados para o atendimento do idoso.

Para Rocha e Miranda (2015) existe a necessidade de implementar disciplinas já na graduação e cursos de capacitação na área de Odontogeriatra, com base em um planejamento gerontológico em saúde, para que as ações em saúde bucal possam ser devidamente direcionadas ao público idoso que necessita desse tipo de serviço especializado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse estudo, pode-se concluir que ainda existem poucos especialistas em odontogeriatra em todo o Brasil, diante do grande número de idosos e de cirurgiões-dentistas existentes no país. Nota-se ainda que há uma maior escassez de odontogeriatras em determinados estados e regiões do Brasil, contribuindo assim para uma distribuição desigual em território nacional.

Visto o grande crescimento do número de idosos no país, a odontogeriatra deve ser vista como uma especialidade odontológica de extrema importância para a saúde e a qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Odontologia geriátrica; Idoso; Serviço de saúde para idosos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I.D.T. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. **Com. Ciências Saúde**, v.23, n.1, p.81-92, 2012.

BARBOSA, K.G.N. Condições de saúde bucal em idosos: uma revisão da realidade brasileira. **Odontol. Clín.-Cient**, v.10, n.3, p.221-225, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA – CFO. Profissionais e entidades cadastradas, 2019. Disponível em: < <http://cfo.org.br/website/profissionais-cadastrados/>>. Acesso em: 5 de jun. 2019.

FERNANDES NETO, J.A.; SILVA, A.M.T.; CATÃO, M.H.C.V. Odontogeriatras, geriatras e idosos brasileiros: uma análise por estados e regiões do país. **Arch Health Invest**, v.5, n.5, p.262-266, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 5 de junho. 2019.

IRINEU, K.N. et al. Saúde do idoso e o papel do odontólogo: inter-relação entre a condição sistêmica e a saúde bucal. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v.25. n.2, p.41-46, 2015.

KOCH FILHO, H.R. et al. Uma década da Odontogeriatría brasileira. **Archives of Oral Research**, v.7, n.3, p.295-310, 2011.

PORTO, E. et al. Ensino da Odontogeriatría em faculdades de Odontologia da região Nordeste do Brasil. **Arch Health Invest**, v.7, n.2, p.48-50, 2018.

ROSA, L.B. et al. Odontogeriatría – a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v.13, n.2, p.82-86, 2008.

RIBEIRO, A.F.L.; LEAL, M.C.C.; MARQUES, A.P.O. Importance of geriatric dentistry to elderly nutrition. **Rev Gaúcha Odontol**, v.60, n.2, p. 241-246, 2012.

ROCHA, D.A.; MIRANDA, A.F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 16, n.1, p.181-189, 2013.

SALES, M.V.G.; FERNANDES NETO, J.A.; CATÃO, M.H.C.V. Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v.6, n.3, p.120-124, 2017.

SIMÕES, A.C.A.; CARVALHO, D.M. A realidade da saúde bucal do idoso no Sudeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.6, p.2975-2982, 2011.